



O USO DE REDES SOCIAIS COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 7º ANO

Aiane Kelly F. S. Torres¹ (IC), Lays Dos Santos de Sá^{2*} (IC), João Gomes de Pontes Junior³ (FM), Arlete Mendes Rosa⁴ (PQ)

*Email: laays.santoos@gmail.com

RESUMO: Este relato tem a intenção de analisar e aplicar o uso das redes sociais como meio metodológico para o ensino de geografia na educação básica, especificamente em turmas da série do 7º ano do ensino fundamental. Considerando as possibilidades que a era tecnológica nos permite vivenciar, o intuito é aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos. A ideia de utilizar as redes sociais como importante e urgente metodologia surgiu com o cenário vivenciado pelo novo coronavírus, onde é perceptível o engajamento de profissionais do ensino e prática pedagógica na era tecnológica no nosso cotidiano. Uma era que abrange possibilidades negativas e positivas, portanto se faz necessário o planejamento e o conhecimento da internet como instrumento de ensino. Planejar é estabelecer limites e meios para alcançar os objetivos almejados. Por meio do planejamento, buscar-se-á relacionar as redes sociais com o espaço de vivência dos alunos sem interferir nos conteúdos estabelecidos. O processo de ensino-aprendizagem é desse modo, bastante exigente sem deixar de ser possível ser divertido e eficiente.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Planejamento. Metodologia

Introdução

Observando o cenário atual causado pelo novo coronavírus e vivenciado em todo o mundo, é perceptível o quanto novas tecnologias podem ser fundamentais para um processo de ensino-aprendizagem eficiente e diversificado.

Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar como a internet e as redes sociais além de perigosas e subestimadas podem ser atrativas e eficientes para o processo de ensino.

As ideias de trabalhar com as redes sociais no ensino surgiram a partir de uma oficina ministrada por um professor preceptor no programa residência pedagógica, onde o objetivo incluía trabalhar metodologias ativas para ensinar geografia no 7º ano do ensino fundamental.

¹ Acadêmica em Licenciatura em Geografia – Unidade Anápolis CSEH Nelson de Abreu Júnior

² Acadêmica em Licenciatura em Geografia – Unidade Anápolis CSEH Nelson de Abreu Júnior

³ Professor preceptor do ensino fundamental pelo Colégio Clóvis Guerra Anápolis

⁴ Professora orientadora e Doutora Titular de licenciatura em Geografia – Unidade Anápolis CSEH Nelson de Abreu Júnior



A série de alunos do 7º ano do ensino fundamental foi escolhida a partir das observações feitas por as residentes, onde foi observado a energia e o contato com a tecnologia diária desses alunos em específico.

Com a pandemia, o contato com a era tecnológica ficou recorrente, as aulas antes presenciais passam a ser online, e esse cenário fez com que o cotidiano fosse modificado.

Muito se tem discutido sobre essa era, principalmente depois de o mundo vivenciar uma pandemia que não afeta somente as instituições escolares, mas todo o cotidiano.

Pode-se afirmar que, em razão de todas as limitações, ainda existem oportunidades não exploradas de maximizar o ensino.

Material e Métodos

A construção do relato é fundamentada em bases teóricas que possibilitam a percepção do conhecimento voltada para um processo de ensino com qualidade.

Autores como Morán (1994), Bencini (2002), Marquês (1979), Martinez (1977), Lahore (1977) e Assis (2021) contribuíram para o desenvolvimento do relato.

O programa residência pedagógica é fundamental para que a observação dos fatos seja concretizada e assimilada de forma coerente, pois a partir da vivência do programa as autoras participaram de reuniões, observaram aulas e concluíram atividades de forma remota.

O objetivo do relato é expandir as possibilidades e experiências dos alunos, utilizando meios como as redes sociais, exemplificando, o TikTok, Facebook, Youtube e Whatsapp, para especificar os resultados e melhorar a comunicação entre aluno e professor.

Resultados e Discussão

As redes sociais são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores. No mundo virtual, são sites e aplicativos que operam em níveis diversos, como



profissional, de relacionamento entre outros, mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas.

A internet também está começando a provocar mudanças profundas na educação. As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, possibilitam que os alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. E numa sociedade que se desenvolve, de modo célere, as possibilidades tecnológicas estão se tornando acessíveis e os alunos de hoje em dia estão mais “anteados” com essas tecnologias versáteis. (MORÁN, 1994)

Muitas pessoas utilizam as redes sociais para o entretenimento, mas isso não significa que não possa ser utilizada como uma ferramenta metodológica para o ensino de geografia.

Estudar geografia é compreender os elementos físicos, biológicos, humanos e suas relações com o planeta terra. Essa relação homem-meio pode ser exemplificada de diferentes formas para os alunos, mas utilizar algo da própria vivência torna o conteúdo mais atrativo.

Atualmente estamos vivenciando momentos onde a tecnologia é compreendida como “informação” onde “tudo” é relatado em postagens, publicações, vídeos e áudios, desde conteúdos formais a conteúdos que demonstram o dia-a-dia dos “famosos” blogueiros.

A partir de uma era tecnológica é importante saber trabalhar o conteúdo a ser postado, e perceber que utilizar as redes sociais como metodologia de ensino possui seus benefícios, mas também muitos malefícios.

Quando se refere à era da informação como um fato consumado e que, a cada dia, os alunos estão mais conectados, mas precisam da ajuda do educador para aprender a interpretar pois adepto ou não as inovações tecnológicas, os professores devem reconhecer que, graças a ela, a informação não é privilégio de poucos, e o que vale não é apenas possuí-las, mas interpretá-las, em outras palavras, transformar informação em conhecimento. (BENCINI, 2002)

Aplicar a metodologia em sala de aula possui suas vantagens, pois os alunos convivem diariamente com diferentes aplicativos e sites visando o entretenimento pessoal e coletivo. As redes sociais tornam o processo de ensino aprendizagem diversificado e atraente, porém, é função do professor saber ministrar essa informação para os alunos.

Um dos maiores desafios de quem trabalha com a educação de acordo com o relato de professores, é lidar com diferentes perfis de alunos, e tentar adaptar o



processo de aprendizagem com as necessidades de cada um. Visando isso o papel dos educadores e das instituições é buscar maneiras para aperfeiçoar o ensino.

Nesse contexto a tecnologia pode se tornar um recurso eficiente para colaborar com a concentração dos alunos mais dispersos, porém não devem ser a única metodologia utilizada, devido a limitação de alguns alunos e instituições.

Para que as escolas possam “adotar” as redes sociais como uma ferramenta de ensino é necessário que se tenha um planejamento adequado.

O planejamento escolar é uma prática docente necessária para a aquisição de conhecimento, isto torna o professor juntamente com a instituição os responsáveis pelos conteúdos ensinados aos alunos.

O planejamento permite definir os resultados, ou seja, prever o que se deseja alcançar, em um espaço de tempo, com recursos materiais e humanos, mediante procedimentos, estratégias e técnicas. Entende-se que esse mecanismo permitirá ao professor olhar para os objetivos traçados, podendo realizar previsões de tempo, de execução, de tarefa e avaliar todo o processo, com isso o planejamento deve ser formulado buscando atender as necessidades que os alunos apresentam em sua vida social. (ASSIS, 2008)

O planejamento escolar é extremamente importante para ministrar o processo de ensino- aprendizagem, fazendo com que os objetivos sejam alcançados e as aulas ministradas corretamente. A proposta é associar o uso de redes ao planejamento das aulas dos alunos do 7ºano, fazendo com que os mesmos sejam mediadores do próprio processo de ensino.

Existem programas de planejamento que preparam os docentes em formação e que possibilitam uma vivência com as escolas, tornando-se uma fonte na sua prática profissional.

O programa Residência Pedagógica por exemplo, proporciona um caminho duplo entre teoria e prática, possibilitando aos residentes vivenciar o cotidiano escolar e realizar atividades teóricas e práticas que os preparam para o efetivo exercício da profissão docente.

A vivência no “estágio” do Programa Residência Pedagógica permite que os residentes possam, não só colocar em prática a teoria adquirida em sala de aula, mas sim observar e refletir sobre as diferenças entre elas, possibilitando assim uma formação de modo integral. Drumond (2015) descreve que “o estágio é um momento privilegiado na formação dos professores, pois por meio dele, o acadêmico terá um contato direto com a futura profissão”.



A residência pedagógica possui o intuito de residir nas escolas, e obter uma extensa convivência com o futuro campo de atuação. No programa, os docentes em formação planejam, desenvolvem e oferecem características específicas sob a supervisão de professores orientadores, para que seja um diferencial na vida profissional de cada residente.

O programa disponibiliza uma carga horária de aproximadamente 138 horas por módulo, isso permite que os residentes vivenciem momentos de aprendizagem enriquecedores. O Residência Pedagógica disponibiliza diversas oficinas e projetos ministrados por professores preceptores, além de oferecer a semi-regência e regência para os residentes, a fim de antecipar o convívio com alunos sob uma supervisão adequada.

A importância desse objeto de estudo para o relato de experiência é a diversificação tecnológica como metodologia para os alunos do 7º ano do ensino fundamental a fim de aprimorar o desenvolvimento cognitivo e o convívio social de cada aluno.

O período que foi feito a observação das aulas pela plataforma Google Meet, verificou-se o interesse e o bom relacionamento que os alunos possuem com a tecnologia e a internet, e voltando-se para os alunos do 7º ano que é o foco do trabalho, é perceptível a empolgação deles em aula, principalmente quando se tem algum recurso diferente utilizado durante as aulas.

A observação das aulas do professor preceptor trouxe perspectivas pertinentes para esse trabalho, com parâmetros ao se levar a seguinte proposta de metodologia para a referente turma já que ambos usam diferentes plataformas para diversificar a sua forma de ensino. O intuito é usar e explorar as possibilidades ofertadas por essa rede de informação que é a internet.

Com base teórica para a construção deste texto, artigos científicos e as oficinas ministradas pelos professores preceptores no segundo módulo do programa Residência Pedagógica, voltados para a discussão do uso das redes sociais em sala de aula.

Vale destacar que a realidade do ensino e do estágio durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, é totalmente diferente da vivenciada anteriormente. Dessa forma, é perceptível que “As tecnologias permitem novos recursos e



possibilidades para que os alunos conversem e pesquisem entre si de qualquer lugar do mundo.

Tendo em vista o cenário atual e as dificuldades enfrentadas na educação básica, o projeto está sendo desenvolvido minuciosamente para uma futura inclusão em sala de aula. O objetivo principal da conclusão e prática desse relato é diversificar o processo de ensino sem prejudicar a aprendizagem e os conteúdos requisitados em instituições escolares.

Considerações Finais

Em vista dos argumentos apresentados, a participação como residentes do programa residência pedagógica, trouxe ideias e experiências que desenvolveremos ao longo da nossa experiência profissional, a fim de diversificar o processo de ensino.

Os autores nos auxiliaram para uma melhor compreensão sobre as redes sociais nas possibilidades e contextos do planejamento e prática pedagógica e na forma com que o assunto deve ser trabalhado em sala de aula com plano de ensino embasado na Base Nacional Comum Curricular.

Por fim, discutimos sobre uma realidade limitada e recorrente na educação básica considerando a possibilidade de descobrir novos recursos metodológicos que instigam a atenção e a compreensão dos alunos envolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, por estar nos proporcionando saúde e sabedoria para desenvolver esse relato e futuramente a conclusão do projeto.

A agência de fomento CAPES, pelas bolsas concedidas aos residentes, ao docente orientador e aos professores preceptores.

Ao programa residência pedagógica por proporcionar o contato antecipado com a docência escolar por meio do estágio. À professora orientadora Dra. Arlete Mendes Rosa, pelo conhecimento, apoio e orientação transmitidos para todos os discentes participantes do programa.



Ao professor preceptor João Júnior por ter a iniciativa de ministrar uma oficina que objetivou na realização deste projeto.

Referências

ASSIS, R.M. de, Barros, M.O., & Cardoso, N.S. (2013). PLANEJAMENTO DE ENSINO: ALGUMAS SISTEMATIZAÇÕES. **Itinerarius Reflectionis**, 4 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.5215/rir.v1i4.214>. Acesso em: 12 de outubro, 2021.

BENCINI. R.. Da Informação ao conhecimento. **Revista Nova Escola**, jun/jul, 2002.

DRUMOND, Viviane. O Estágio na Educação Infantil: O olhar das estagiárias. **ANPEd** (37ª Reunião Nacional), UFSC – Florianópolis, 2015.

MARQUES, Juracy C. **A aula como processo**: um programa de auto ensino. Porto Alegre: Globo, 1979.

MARTINEZ, Maria Josefina; LAHORE, Carlos E. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino á distância. **Informe CEAD- Centro de Educação á Distância**, Ano 1,n 5, out/Nov/dez. Rio de Janeiro: SENAI, 1994.

O que são redes sociais? **EQUIPE**. 2020. Disponível em: <https://sistemadeensinoequipe.com.br/2020/09/o-que-sao-redes-sociais/> Acesso em: 12 de outubro, 2021